



Diretor:  
ONILDO BENICIO ROGANO

Secretário:  
ALBERTO MARIA DE LUCA



Orgão oficial do  
Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»

ANO XX

São Paulo, Maio-Junho de 1953

Nº 65

# Conquistou brilhantemente a sua Cátedra o Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz



Prof. Carlos da Silva Lacaz

Ninguém, como os alunos, se sentiu tão jubiloso com a conquista da Cátedra de Microbiologia e Imunologia pelo Prof. Carlos da Silva Lacaz. E se compreende, pois de há muito conheciam seu estofo como cientista e como didata, capaz de arregimentar em torno de si, tal o núcleo dos cristãoides, elementos valiosos para a formação de escola, para a pesquisa em equipe e para o delicado entrosamento de cientistas especializados.

O novel detentor da cátedra de Microbiologia e Imunologia moço realmente, será uma injeção de mocidade, de dinamismo, de renovação de valores, imprescindível para a marcha do progresso.

Durante sua defesa de tese, foi com grande emoção que ouvimos de sua própria voz, o assentamento de sua futura conduta, assim resumida: vivificação da cadeira, por novas pesquisas científicas e revisão das anteriores; encadeamento da Microbiologia com as Clínicas Médicas, através de maior contacto entre os seus assistentes e, principalmente, trazendo para o plano principal o estudo do paciente; e, por fim, fazer com que o aluno se interesse de modo claro e inflexível pelos assuntos da Cadeira, não como futuros especialistas em Microbiologia, mas como médicos práticos que realmente serão.

**ATIVIDADES DO PROFESSOR CARLOS DA SILVA LACAZ**

Suas atividades acadêmicas, profissional, didática e cienti-

fica, traz-nos a certeza de que as nossas esperanças estão bem depositadas.

O Prof. Carlos da Silva Lacaz é formado pela FMUSP Natural de Guaratinguetá, nascido a 19 de Setembro de 1915, filho do Prof. Rogerio da

(Conclui na 2.a página)

## Não pode o estudante de Medicina ser aliado do Hospital das Clínicas

Uma comissão nomeada pela diretoria do C.A.O.C. estudando o problema supra chegou a conclusões que procuraremos resumir:

Os estudantes desta Faculdade, de pouco tempo para cá, passaram a não mais poder desempenhar funções que tradicionalmente exerciam. Assim, sempre integraram os grupos das diversas enfermarias. Sempre elaboraram observações clínicas, que corrigidas ou ampliadas, passavam para o prontuário dos pacientes. Nas enfermarias de cirurgia sempre acompanharam o doente, desde o seu ingresso até sua alta, fazendo observação clínica, curativos, colheita de material para exames, entrando na equipe cirúrgica e acompanhando os cuidados pré e post operatórios. Atualmente suas funções estão reduzidas às de

simples observador. Neste particular, achamos que o estudante, em um Hospital-Escola como é o Hospital das Clínicas da nossa Faculdade, deveria ser acolhido como elemento ativo, devendo tomar parte efetiva na vida das enfermarias. Às equipes cirúrgicas deveriam ter, sempre que possível, estudantes em sua constituição. Devendo-se notar que aspiramos a ter o estudante, na equipe cirúrgica, como apice de sua carreira, as funções de primeiro auxiliar e nesta qualidade poderia, a critério e sob responsabilidade do cirurgião, executar determinados tempos de uma intervenção cirúrgica.

Já foi dito ser pouco ético entregar um doente a um estudante. É nosso ponto de vista que, mais do que tal, é de pouco proveito para o aprendizado médico, pois um aluno como responsável por operação ou tratamento, pouco se beneficia com a execução, se não tiver um mestre orientá-lo. Pouco razoável, sim, seria diplomar

quem não teve suficiente treinamento quando o estudante, dando-lhe assim o direito de executar qualquer operação.

Por outro lado notamos, há algum tempo, a diminuição do movimento, (podê-se mesmo dizer o desaparecimento) da pequena cirurgia em nosso hospital, alegando-se tal fato ser em favor da pesquisa e da melhoria de nível hospitalar. Não concordamos com este raciocínio, pois a pesquisa deve correr paralelamente ao ensino graduado, sem prejudicá-lo. Neste mesmo Hospital das Clínicas sempre, e com proveito, se ampararam reciprocamente.

Quanto ao nível hospitalar, devemos lembrar que é grande o número de indivíduos afastados do seu trabalho por uma simples hérnia.

Não seria deteituosa uma orientação visando principalmente a pesquisa avançada, deixando o aluno desamparado nos seus primeiros passos? Nada adianta para o ensino graduado, finalidade primeira de uma faculdade, o alto nível de um dos seus institutos se o mesmo não reverter em favor do aprendizado.

Já falou-se também que o ensino prático só é possível nos chamados Cursos Post-Graduados e Internatos Post-Graduados.

Discordamos, pois a finalidade de um Curso Post-Graduado é, como o nome já indica, recordar e ampliar conhecimentos já adquiridos no Curso Graduado. A formação de médicos feita no pressuposto de que os mesmos farão o curso Post-Graduado equivaleria à criação de uma nova figura jurídica: o diploma condicional, o que seria absurdo. Desde que a matéria seja ensinada pela primeira vez nos Cursos Post-Graduados, estes na realidade não serão Post-Graduados, com a desvantagem de dar conhecimentos básicos somente aos que possam fazê-los, patenteando-se então que o ensino dos demais (que não puderam fazê-los) foi deficiente.

Temos a lembrar também que o médico, indo exercer sua profissão no interior do País, precisa estar em condições de executar a pequena cirurgia e a cirurgia de urgência pois os casos que necessitem equipe e

(Cont. na ult. pág.)

## Tomou posse solenemente a nova diretoria do CAOC

Tomou posse no dia 9 de Abril, às 20 horas e 30 minutos a nova diretoria do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, que está assim constituído:

Presidente — Tharcillo Toledo Filho; Vice-presidente — João Pagenotto; Primeiro Secretário — Joamel Bruno de Mello; Segundo Secretário — Adelôncio Faria de Santana; Primeiro Tesoureiro — Enio Orlando dos Santos; Segundo Tesoureiro — Mário Cinelli Junior; Primeiro Orador — Lauro Roberto Fogaça; Segundo Orador — Wilhelm Kenzler.

Usando da palavra, em nome da nova diretoria, fez-se ouvir o primeiro orador, Lauro Roberto Fogaça, que foi amplamente aplaudido, após suas brilhantes palavras.

De seu discurso destacamos esta palavras, que definem a orientação da nova diretoria:

Colegas, o honesto e sincero bem querer à Pátria não se entrevê em clamores vãos! Ele se traduz pelas obras. A mocidade acadêmica, constitui a nata da consciência cívica de um po-

vo e, essa mocidade, não pode se limitar às suas atividades escolares, esquecendo-se de que já pode, já deve participar da causa final de uma sociedade, que é o bem comum. E deste, o C.A.O.C. jamais descurou, pois em momento algum permaneceu à margem dos problemas médico-sociais de nossa gente. Pelo interior afora, saem anualmente os estudantes de medicina, trabalhando de modo incansável, junto às escolas primárias, escolas normais, colégios, associações rurais, visando, desinteressadamente, a melhoria das condições de saúde e de higiene de nosso povo. Mantemos ligas de combates à molestias que são verdadeiros males sociais. Não falaremos de todos esses departamentos. Basta atentar pelo que tem feito a Liga de Combate à Sífilis, atendendo e tratando em alguns anos, nesta capital, mais pacientes que todos os serviços oficiais para isso existentes.

Pelo seu amparo ao estudante pobre, pela assistência

médica gratuita e, principalmente, pela sua grandiosa contribuição ao quãse completo



Tharcillo de Toledo Filho

afastamento desse mal, que até bem pouco revestia-se de um carácter endêmico, o Congresso Nacional reconheceu o C. A. O. C. como sendo instituição de Utilidade Pública!

O Centro Acadêmico, não é

(Conclui na pág. 6)

# O lado bonito da enfermagem

ROSA ALBA DE O. LIMA

(Da Escola de Enfermagem de São Paulo)

Há muita gente que diz ser a enfermagem uma carreira admirável pela abnegação e pelo sacrifício que impõe. Não me parece, entretanto, que seja este o lado forte da propaganda da carreira. Primeiro, porque o sacrifício não se constitui atração num mundo materializado como o nosso; segundo, porque o tanto de abnegação e fibra moral que a carreira exige é altamente compensado pelos momentos de real felicidade que podemos experimentar. Naturalmente, é bem grande o número de pessoas que pensam na Enfermagem como uma técnica de repetição sem um interesse realmente vivo. Não vêm nada de pessoal nos misteres da enfermeira que pensam ser uma simples executante das ordens do médico, uma auxiliar altamente eficiente para aplicar injeções, tomar temperatura e preencher prontuários. Numa palavra: realizar toda a parte técnica do tratamento sem nenhuma participação intelectual no mesmo. Não atinam em como a enfer-

magem pode ter um valor próprio, uma expressão particular.

A enfermagem é para aqueles que a abraçam uma verdadeira revelação. Cada dia, cada hora, ficamos surpreendidas pelo conteúdo humano que encontramos na carreira, pelas oportunidades que se nos deparam para utilizarmos todos os conhecimentos que os livros e a vida nos dão.

A enfermagem não tem nada de mecânico ou automático. Mesmo a aplicação de injeções, anotações dos prontuários, são ações vivas e se perdem se executadas como atos mecânicos e pouco raciocinados. A enfermeira deverá ser uma colaboradora ativa e inteligente do médico na orientação do tratamento, porquanto, ela tem mais oportunidades de conhecer a personalidade do doente em todas as suas facetas.

A Medicina psico-somática dá uma ênfase toda especial ao trabalho da enfermeira que deverá ser cada vez mais, melhor

preparada para o desempenho de sua carreira. Outro ponto em que a enfermeira mostra a sua capacidade é na compreensão do doente com as suas inibições, recalques e sua quase sempre exagerada e mórbida sensibilidade. E, ainda, na capacidade que tem de guiá-lo na conquista da meta visada: a saúde.

A enfermagem, não é, de modo nenhum, uma profissão desprovida de atrativos. É, pelo contrário, uma carreira fascinante, cheia de imprevistos e forte conteúdo humano, próprio para enriquecer a nossa personalidade e nos dar uma visão mais serena e mais justa da vida. Se soubermos aproveitar das lições que recebemos é certo que nos tornaremos mais tolerantes, mais compreensivas, mais generosas e mais simples no contacto diário com os nossos doentes. Muito pouco se faz necessário para apreender o lado bonito da enfermagem: um espírito bem disposto, um coração aberto.

# Está em petição de miséria a farmácia do estudante

É verdadeiramente lastimável o estado em que se encontra a farmácia do CAOC.

Há pouco tempo ainda, aquela secção do nosso Centro, se bem que não funcionando às mil maravilhas, supria favoravelmente os seus fins. Assim é que colegas nossos, necessitados de medicamentos, os encontravam muitas vezes nas prateleiras. E quando isso não acontecia, era o bastante mandar um ofício ao laboratório em questão para que logo mais se tivesse às mãos o produto exigido.

Daí, conquanto que lerdamente, a Farmácia do CAOC servia a estudantes, médicos e funcionários da Faculdade e do H. C.

## MUDOU

Mas... sabe-se lá por que razão, as últimas diretorias começaram a descuidar de tal secção, verdadeiramente indispensável ao bom andamento dum gremio como o nosso que reúne estudantes de medicina.

E o que se vê hoje? Lamentável o estado em que se encontra aquele pequeno espaço destinado à farmácia. Imundície por todos os lados, papéis rasgados e sujos no chão, tacsos de bilhar fazendo depósito

impregnavel e as prateleiras... vazias, empoeiradas, escondido de tudo, menos de medicamentos.

## QUAL A RAZÃO?

Não se entende a razão de tal descaso. Se há fração do nosso Centro que mereça verdadeiro apoio, esta é a "Farmácia do Estudante". Nela, qualquer um de nós, pode e deve encontrar o medicamento que necessita para si ou para os seus. É algo paradoxal um estudante de medicina recorrer à uma drogaria, gastar uma quantia muitas vezes exorbitante por um medicamento quando poderia encontrar este mesmo lá na prateleira da farmácia do seu Centro Acadêmico.

## OS LABORATORIOS COLABORAM

Não vá alguém dizer que os laboratorios farmaceuticos recusam a remessa de drogas. Essa desculpa não existe. É soejamente conhecida a boa vontade com que o nosso Centro tem sido distinguido pela maioria das industrias farmaceuticas do pais.

Façamos portanto novamente da "Farmacia do Estudante", algo que dignifique ainda mais o bom nome do nosso CAOC.

O DOENTINHO

# Conquistou brilhantemente ...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Silva Lacaz, e de Dona Judith Lacaz, é casado com a Sra. Dinah Maria Martins Lacaz.

Concluiu os cursos primários e ginásial em Guaratinguetá, ingressando então na FMUSP, onde fez o curso de 1934 a 1940, tendo conquistado o premio La Rcyale pelas melhores notas da turma em todo o curso. Obteve igualmente o premio Fundação Rockefeller pelas melhores médias nas cadeiras de curso básico.

De 1937 a 1940 foi monitor da cadeira de Microbiologia e Imunologia, tendo realizado numerosos trabalhos de pesquisas ou de divulgação sobre Micologia Médica. Em 1938-39-40 exerceu as funções de secretario, secretario geral e Presidente do Departamento Científico do CAOC, e redator chefe e presidente da Revista de Medicina do CAOC. Em 1939 fundou a liga de Combate ao Cancer do CAOC, tendo sido seu primeiro presidente.

Ainda quando estudante, conquistou varios outros premios quer pelos seus trabalhos

de pesquisa, quer pelas suas notas.

## ATIVIDADE PROFISSIONAL

De 1940 a 1948 exerceu o cargo de assistente da cadeira de Microbiologia e Imunologia, tendo nesse ano deixado esse cargo para ocupar a chefia da Secção de Microbiologia do Instituto Pinheiros de São Paulo.

Durante os anos de 1949 e 50, continuou a exercer, sem vencimentos, o cargo de assistente numerario de Microbiologia e Imunologia.

Em Setembro de 1950, após concurso de titulos e trabalhos, foi escolhido para Catedrático de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina de Sorocaba.

## ATIVIDADES CIENTIFICAS

Desde 1936, o Dr. Carlos S. Lacaz tem publicado uma serie ininterrupta de trabalhos, principalmente sobre fator Rh, sobre temas de Micologia Médica, sendo que a serie é impossível transcrever a serie de todos seus trabalhos, pois eles atingem 179. Só esse dado nos dá idéia da intensa atividade científica do novel catedrático.

## LIVROS PUBLICADOS

- 1) Micoses bronco pulmonares - Em colaboração.
- 2) Lições de virologia médica - Em colaboração.
- 3) Diagnostico de Laboratorio das Moléstias Venéreas - Em colaboração com o dr. Aderbal Cardoso da Cunha.
- 4) Flora Intestinal.
- 5) Parotidite Epidemica.
- 6) Contribuição para o Estudo das Micoses com Lesões Osteo-Articulares.
- 7) Contribuição para o Estudo do Actinomicetos Produtores de Micetoses (tese de Livre Docencia)
- 8) Diagnostico, Profilaxia e Tratamento da Doença Hemolitica do Recem Nascido (Eritroblastose Fetal).
- 9) Manual de Micologia Médica.
- 10) Terapeutica Biologica

das Infecções (Em publicação).

## ATIVIDADES DIDATICAS

O Prof. Carlos da Silva Lacaz ministrou diversos cursos teoricos e práticos, quer na Faculdade de S. Paulo, quer em Salvador, em Belo Horizonte e em Sorocaba.

Frequentou varios cursos de especialização após sua formatura, tendo tambem participado de varias Comissões Julgadoras de teses de doutoramento.

Ministrou 19 cursos de férias, e 224 conferencias e palestras e participou de varios Congressos, quer no Brasil, quer no exterior, inclusive como relator.

## Dr. Arnaldo Rogano

Moléstia de Senhoras - Vias urinárias - Clínica Geral - Cirurgia - Consultório: R. Jaecguai, 425 - Fone: 32-5826 - Res.: Fone: 70-1510

## Casa das Seringas

T. AGUIAR  
Avenida Brigadeiro Luiz Antonio n. 26 - Telef.: 33-2802 S. Paulo  
CONSERTAM-SE SERINGAS

## EXPEDIENTE

"O BISTURI"

Órgão oficial do Centro Acadêmico

"Oswaldo Cruz"

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

(Jornal registrado no D. N. I.)

Diretor: ONILDO BENICIO ROJANO

Redator - chefe: Mauricio Grimberg

Secretario: Alberto M. de Luca

Redatores: Ivon: Faccari, Heladio José

Martins, Jaime Murahowacki, Maria

José Martins, Max Berezovsky e Nicola C. I. Palozzo

«O Bisturi» aceita colaborações dos colegas da nossa e de outras Faculdades. Os originais deverão ser escritos à maquina, espaço duplo e assinados, mesmo se publicados sob pseudônimo. Todos os redatores recebem colaborações. O Conselho Redatorial não se responsabiliza pelas ideias e opiniões dos colaboradores e reserva-se o direito de publicar ou não os artigos recebidos.

Publicidade: Todos os redatores deste jornal e colegas em geral tem o direito de obter autorizações de anuncios, mas somente à diretoria é outorgado o direito de passar recibos.

# Tem excelente programa o Departamento de Cinema Educativo

O nosso D.C.E., já conseguiu um projetor de 16mm a arco-voltaico e a adaptação do Teatro da Faculdade para a projeção diurna de filmes de longa metragem, graças à iniciativa louvável do Exmo. Sr. Diretor, Prof. Jaime Cavalcanti.

## ATIVIDADES FUTURAS

O Departamento de Cinema Educativo tem em vista, inicialmente, a exibição de filmes de longa metragem, sonoros, de caráter artistico ou recreativo, filmes educativos ou de cunho científico, uma vez por semana, mediante o ingresso de Cr\$ 3,00 por aluno, nas primeiras sessões, até que a verba arrecadada seja suficiente para a aquisição inicial da filмотeca do Centro, que continuará a ser organizada pelos diretores futuros.

Posteriormente, ampliando

suas atividades, entrará em contáto com os snrs. Professores, pondo à sua disposição os filmes, emprestados ou adquiridos, pedindo-lhes também cooperação, caso disponham de filmes científicos de interesse dos alunos.

## O QUE FALTA AO D.C.E.

A execução imediata do programa está por enquanto entrvada, só se esperando o fornecimento pelo Sr. Campilia, chefe da Secção de Divulgação Cinematográfica da Reitoria da U.S.P., da tela apropriada para as projeções.

## PRECISA AUXILIARES

O diretor do D.C.E., quintanista Roberto de Godoy Moreira, necessita de 3 ou 4 auxiliares que tenham vontade de cooperar no bom andamento do departamento, cargos para os quais, quaisquer dos nossos colegas podem se candidatar.

# IND. FARM. ENDOCHIMICA S. A.

Estrada Santo Amaro 1.239

Caixa Postal, 7.230 - Telefone 8-2138

São Paulo

# A Socialização da Medicina no Brasil

por ONILDO BENICIO ROGANO

Os tema apresentado por nós compõe-se de três substantivos; iremos analisá-los isoladamente, e depois em conjunto a fim de que a conclusão decorra dos próprios princípios da lógica.

I - *Socialização*: Muitos dizem que o término da experiência social será a absorção do *valor individual* por aquele denominado *social* da criatura humana. O primeiro existe como corolário natural da existência do *Homo Sapiens*, independente de suas relações societárias; é o que distingue e eleva o ser racional no concerto das espécies vivas terrestres; é o patrimônio sagrado inalienável e não-usurpável do Homem.

Posterquem-no e tirarão a aura de dignidade que o reveste e nobilita; olvidem-no e terão o homem reduzido a um número entre outros, uma peça mínima em imensa máquina acéfala e caótica, que recebeu vários nomes como Fascismo, Nazismo, Sovietismo, etc...

Por outro lado, esquecendo o valor social deste mesmo Homem, verão que a razão é atraída para as ideias de Locke, resumidas pelo *Homo hominis lupus*. Avantaja-se o egocentrismo, congênito e inestinguível na espécie pensante e caiamos fragorosamente no Individualismo, fruto sangrento e malsão da Revolução Francesa, que excedeu, embora necessariamente, os propositos de libertação da tirania e do subservismo.

Liberalismo, livre-cambismo, açambarcamento, "chomage" truste, cartel, "dumping", favoritismo, imperialismo, mercado-negro, miséria e corrupção vêm-lhe na esteira.

Dosem-nos, valor individual e valor social, proporcionalmente, em ambos os pratos da balança, cujo fulcro é a Dignidade Humana e o fiel é a Justiça e terão o equilíbrio social proveitoso ao individuo, que tem uma missão a cumprir e à sociedade, que lhe irá propiciar os meios para executá-la.

E verão que o fiel aponta o centro da graduação, onde se lê: Doutrina Social Cristã. Os pontos extremos devem ser evitados: à direita está o Individualismo dissecante e à esquerda o Socialismo absorvente. In medio Virtus, segundo o aforisma cristalino de conteúdo imperecível.

II *Medicina*: Pode-se configurar como profissão, exclusivamente, não há duvida. Mas isso não significa que deva ser integralmente mercantilizada.

Há caracteres que a distinguem e a colocam no ramo das Profissões Liberais, já pelo agente, o médico, pessoa de grande cultura especializada e muitas vezes geral, jungido a um corpo de normas éticas e profissionais, que constituem a Deontologia Médica, já pela avaliação dos serviços que não pode obedecer a tabelas, pois se determina em cada caso particularmente, sob a denominação de honorário; quer, ainda, pela sua natureza intrínseca, inestimável argentiariamente, pois se refere à vida humana, tão sãbiamente encarecida e respeitada

em consequencia dos princípios cristãos, que a encimaram em devido pedestal de respeito e amor, como preconizou o Nazareno. A Medicina é pois uma profissão liberal, compreendendo-se também nessa qualidade liberal, a escolha que o paciente deve ter em seu médico, ditada pela confiança e admiração, esteio seguro e proficuo do processo de cura, quando almejado bilateralmente.

A Socialização da Medicina, em qualquer parte do mundo, trará ipso facto o desvirtuamento do valor dessa profissão, que tem mais de sacerdócio do que de mercancia. Desde que o médico, cõscio de sua função social, prodigalize os seus serviços a todos, não visando tão somente uma classe de pessoas mais abastadas, o que via de regra soe acontecer, é prescindível a interveniência da autoridade governamental, para o mesmo fim. Mesmo porque dessa forma o médico será transformado num mero funcionario publico, coagido a fazer o que por sua Ética e Juramento deve executar.

Ao lado disso, sabemos que em todos os setores das relações particulares e pessoais, como é a procura de um médico, onde o Estado intervem, o fracasso é inevitável e fragoroso, como nos ensina o emerito publicista prof. Dr. Mario Mazagão.

Tanto mais, como no caso em questão, em que é essencial, antes de mais nada, o reciproco entendimento e grande depósito de confiança na pessoa do médico, quer pelos seus dotes atrativos naturais, quer pelo renome e reconhecido valor que o reveste, como necessario complemento à sua personalidade.

Particularizando, temos o problema da Socialização da Medicina no Brasil. Não devemos ser antipatrioticos, mas também devemos evitar o ufanismo, afim de não mascararmos verdade, perpetuando ou avalizando os defeitos que aos olhos estranhos ressaltam, ao mais ligeiro exame.

Confessemos ser uma nação de imatauro amadurecimento politico, o que vale dizer, claudicante e inexperiente evolução politica. Embora a tendencia é abandonar o velho hábito do caudilhismo, que ainda campeia nos países limitrofes, como nos ensina o emérito jornalista, Dr. João de Scatimburgo, o filhotismo é um de nossos vicios quase incorrigíveis. A consciência partidária é antes um proselitismo em torno de um nome do que um acervo de maduras reflexões e opiniões decantadas em programas governamentais e administrativos.

A socialização da arte-ciencia dos discipulos de Galeno, aqui, em nosso país, redundaria no mais completo fracasso, com um acervo de frustrações dos mais capazes, apadrinhamento dos bajuladores ou parentes dos chefetes, em suma descontentamento no seio da classe e decréscimo dos beneficios que a Medicina pode proporcionar, quando exercida liberal e conciosamente.

Em conclusão, as poucas vantagens que podem existir, e talvez viáveis, não compensarão ao nosso ver, o número incontável de malefícios que trará a Socialização da Medicina em nosso país.

## Agradecimento

São Paulo, 4 de novembro de 1952

Sr. José Velensch  
Diretor de "O Bisturi"

À direção de "O Bisturi" manifesto o meu agradecimento pela homenagem a mim prestada no último número deste jornal. Sensibilizou-me, de modo particular, a nota assinada por J. V., que acompanha o sumário do meu curriculum.

Sinto-me profundamente grato por este duplo motivo: de um lado, delicada lembrança e, de outro, a maneira muito amável pela qual se exprimiu o articulista.

Mantenho o propósito de submeter aos estudantes desta Faculdade os meus préstimos, dentro do que estiver ao meu alcance, para estimulá-los nas iniciativas elevadas e sadias. E, se isto eu conseguir, estarei atendendo à minha própria satisfação.

Charles Edward Corbett

## Dr. Antonio de Moura

CIRURGIÃO DENTISTA

Consult. e Lab. Prótese:

Rua Libero Badaró, 492 - Telefone: 36-3614 - Resid. e Consultório: Rua Duílio, 313.

## Farmácia Jaceguai

(Preços de Drograria)

Entregas rápidas à domicilio

Preço por preço de preferência à Drograria do seu Bairro

— Seriedade e Confiança

— Profissionais habilitados.

Rua Santo Amaro, 656 (esquina com a Rua Jaceguai)

Fone: 32-7588 32-4216

## Dr. Orlando Aprigliano

(Doenças dos Olhos)

Consultório: R. Xavier de Toledo 316; Fone: 34-3038 - Res.: R. Abílio Soares, 1455

AO DR. DAS TESOURAS

## Irmãos De Meo & Cia.

CASA FUNDADA EM 1895

Cutelaria Fina

Matriz: Largo S. Bento, 48 - Tels.: 32-1309 Filial: R. S. Bento, 546

Tel.: 32-0755 S. Paulo

## Dr. Caetano Zamitti Mammana

Cirurgião Da Santa Casa

Cirurgia do Estomago, Intestino e Vias Biliares Moléstias de Senhoras - Partos

Consultório: Av. Brig. Luiz Antonio, 993 - (Prédio Sérgio) - 1.º and.

Fone 32-6714 - Das 2 às 5 horas

Grande manufatura de artigos de bambú em geral. Especialidade em Ventarolas

Fabrica de Ventarolas OGUIME

Fabrica: Rua Baruel n. 157 - SUZANO E.F.C.B.

O melhor brinde é mais eficiente para propaganda

## Cerâmica Marafiotti

IRMÃOS MARAFIOTTI

Tijolos — Telhas Francesas — Telhas Paulistas — Cumieiras

Artigos da melhor qualidade — Preços módicos — Pronta entrega

Guaianaz Linha Paulista Caixa Postal n. 15

## Livraria Atheneu Ltda.

LIVROS DE MEDICINA

HOSPITAL DAS CLINICAS

Av. Dr. Adhemar de Barros, 476 4.º andar  
Tel.: 8-2121 R. 99 São Paulo

## Vestibular de Medicina

### Curso Oswaldo Cruz

do Centro Academico Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina de São Paulo

O Curso Oswaldo Cruz, funciona em instalações próprias na Faculdade de Medicina, apresentando salas de aulas e laboratorios especialmente construidos.

Os professores do Curso Oswaldo Cruz são academicos da Faculdade de Medicina escolhidos anualmente por concurso, perante as bancas examinadoras do exame vestibular.

Início de nova turma em Agosto.

Inscrições no Edifício Curso Oswaldo Cruz Rua Teodoro Sampaio, 281, ao lado da Esc. de Enfermagem.

## LABORATORIO SANITAS DO BRASIL S/A



AVENIDA LINS DE VASCONCELOS, N. 3406/20

Está aparelhado material e tecnicamente para garantir a constância

— de suas preparações. —

## Companhia Farmacêutica Brasileira

VICENTE AMATO SOBRINHO S. A.

Pça. da Liberdade, 91 - Tel.: 36-2822 C. P. 2438  
São Paulo

DIANTE DE UMA CRISE ASMÁTICA

Comprimidos, xarope ou supositorios

## Filinasma

Laboratorio Sintetico Ltda. R. Tamandaré 777  
São Paulo

## Tristezas de um academico quando a aula já começou

por TORRADOR AFOBADO

Equanto escrevo isto e dou uma corrida da enfermaria para o anfiteatro para ver se chego ontem (esquisitamente, uma aula começa 5 minutos antes da outra terminar), tomo meu lanche (3 pilulas de Hidrato de carbono, proteina e lipide), durmo um pouco enquanto o elevador nunca está onde eu estou e, ainda dou umas respiradas no tubo de oxigenio que o enfermeiro leva, porque depois não dá tempo. E penso também: embrulhou tudo a reforma; é boa para os calouros e para os que já estão no fim mas, os do meio, vão bem, obrigado? Não, e eu digo porque. Há mais materia que aula e, se a gente quer estudar tem que sacrificar uma aula. Se assim se faz, perde-se toda a matéria porque a materia toda é dada em uma aula.

Chego ao anfiteatro. Desta vez o professor foi mais esperto que eu; conseguiu fechar a porta antes que eu chegasse. Ganhou. Então assisto tudo pelo vistor do porta aos pulinhos (O Enge que é feliz, hein?!).

Ainda outro dia uma colega disse: "Você se queixa sem razão: ou assiste às aulas mesmo ou então come e dorme à espera dos elevadores. Escolha. E a coisa não é tão negra como pintas; a gente ainda pode piscar de vez em quando e assoar o nariz, embora, naturalmente, se deva fazer isso com engenho e arte para que consuma o minimo de tempo possível" Essa colega já, brilhantemente, conseguiu isso, mas de tal modo, que tão magra ficou, que só se vê a mascara quando distraidamente entra na aula vinda do hospital. Mas analisando bem e friamente os fatos, embora a colega ache ao contrário, desse jeito não ha tempo para nada, nem para isso nem para aquilo (principalmente para aquilo). Talvez de outro jeito dê e já andei pensando como se pode aproveitar os intervalos, à imitação de muita gente que calcula bem as coisas; sabem aproveitar as corridas de uma sala para outra: se na extensão de um corredor, pode-se ler umas 5 linhas, em 2 ou 3 corredores, se lê quase, ou mais de meia página. E há ainda escadas sem fim, com muitos e muitos degraus e, eventualmente, o estribo do bonde, se não se achar melhor completar a mudança para a caixa do porão ("Fulano de Tal, morador na caixa X, porão da Faculdade de Medicina, convida-o para um chazinho na dita caixa")

Outra coisa que me ensinaram: levando em conta que durante o intervalo que medeia entre uma palavra e outra do mestre, existe um espaço de tempo médio de 0,1 segundos e, como numa aula normal são ditas, bem ou mal, umas 1.500 palavras temos um tempo total de 0,1 vezes 1.500, ou seja, 150 segundos, que podem servir para vêr outras coisas. Caso o professor extranhar o negocio e começar a ter ideias de psiquiatria, vai no Braille mesmo, por baixo da carteira e se possível com os dois pés e mãos. Se quisermos mesmo aproveitar, no duro, devemos procurar dessincronizar os olhos; um para o professor e outro na Patologica (olho na Patológica, hein?). Se apesar de tudo isso não se aprender nada, não faz mal, pelo menos a consciencia não fica pesada.

Deve também haver outras maneiras de ajeitar a situação: como diminuir o almoço de 30 para 2 minutos (se é que alguém ainda usa almoço) e eliminar uma serie de cozinhas inúteis e assim todo tempo superfluo e dispensavel como seja, de lavar dentes, tomar banho (salvo levando livro), conversar com colegas, bons dias, tapinhas nas costas, etc. (principalmente), e o que é mais importante, escrevendo artigos e indo em assembleias de assembleias de "assuntos que não são de nossa alçada" Julgo que ir ao cinema com a garota, não faz mal, conquanto se leve a lanterna e o livro de Parasito para ver quantos musculos tem a ventosa do bicho e saber para que servem. Se se souber aproveitar os periodos em que se corre, não para tomar lanche ou dormir mas sim para morder a Micro ou a Farmaco, ainda pode ser que dê certo. E é mesmo conveniente que se vá torrando para o ano que vem, nos intervalos disso tudo. Se não der mesmo jeito para tudo isso ou contratas um irmãozinho gêmeo para dar a maozinha ou então vá para casa dormir e ouvir musica.

## SIMULadas.

- 1) Os colegas que souberem à quem dedico as simuladas deste numero dirão que sou "pato...lógico"
- 2) Será que um infarto em "cunha, mata"?
- 3) Quando é que o Foca pode agir como bacteriofago? Resposta: É quando "foca...lisa" as bactérias.
- 4) Quem vai comer um fillet "mignon" deve colocar bastante "pimenta" até formar um "monte...negro"
- 5) "Pimenta" no "lombo...arde"?
- 6) A expressão ondas hertzianas é homenagem à Hertz, logaritmos neperianos é homenagem à Neper. Neste caso a expressão necrose "focal" é homenagem a quem?
- 7) Sabem qual é o assistente que ensina tudo "bem...er...rado"?
- 8) De todos os departamentos a Anatomia Patologica é o maior; as "dependências" ali são mais numerosas.
- 9) Procurem evitar a dependência, caros colegas; lembrem-se do que disse D. Pedro I: Independência ou Morte.
- 10) Observem que as "bombas" que a Anatomia Patologica distribue aos estudantes constituem apenas um empréstimo; tanto assim que elas são devolvidas por estes no fim do curso.
- 11) A fumaça que então se forma por ocasião das explosões "su...foca".

## Observação de clínica pediátrica

O estudante (E) ao examinar a criança, pergunta a sua mãe (M, mais duas pancadinhas), da criança.

E: Quantos anos tem seu filho?

M: O Zezinho tem dois meses, seu doutor.

E: E qual é a sua queixa?

M: Prá falá a verdade num tô me queixano de nada; tudo o pissôa deste hospitá tão me tratando múto bem. Int é o "seu" Paulo, no ilivadô me disse...

E (zangadinho): Quero dizer, a queixa da criança.

M: Pois é, o mininu num si queixa de nada. Só que cli

está obrano dimais nesta urtima simana.

E: (Ah!... Já sei que é uma dispepsia, e só vou continuar para "confirmar" o meu diagnóstico): E que é que ele está comendo?

M: Sabe, seu doto, pur inquanto ele está de leite. E vomita tudo o que mama, o pobrezinho.

E: E quem foi que receitou a mamadeira? (Pensando: quero só saber quem está prescrevendo leite errado).

M: É do peito, mêmô, seu dotoô. Mas eu achi qui istô com o sangue grossu i é purissu que a criança está refugano o bico.

Neste momento, o estudante resolve interromper seu impecavel interrogatório. Tenta desembrulhar a criança, mas acha mais facil ao cabo de alguns esforços, pedir à mãe que a dispa. Arregaça, então as mangas, começa a cotucar a barriguinha do nenê, não encontrando nada digno de nota. Põe o esteto frio nas costas da criança, não ouve nada e dá-se por satisfeito. Mas por um escrupulo de consciencia resolve consultar o pediatra de plantão e acaba mesmo chamando o bamba, "só para discutir o caso" é claro.

Sacador do Araçá



## Laboratório Xavier

DE

JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA.

Rua Tamandaré, 553 e 984 São Paulo Brasil

Carta para Motoristas, Amadores e Profissionais Revalidações, Registro etc. — Curso Especial para Senhoras e Senhoritas — Atende-se a Domicilio —

## Auto Escola Angelica

MATRICULAS Cr\$ 600,00

(Metade no início e resto no fim do aprendizado)

Av. Angélica, 2.860 Fone: 52-1653 S. PAULO

## WALTER LTDA

Únicos distribuidores no Brasil da lampada ultra violeta Thera-Sun  
Aparelhos Eletro-Medicinais  
Aparelhos de Diatermia e Raios-X  
Instrumentos Cirúrgicos e Móveis Asséticos  
Artigos em geral para Médicos, Hospitais e Laboratórios  
Rua Capitão Salomão, 59 - Loja — Tel.: 34-0691 — C. P. 4173  
Representante São Paulo

## Tempestades d'alma

Trovões, ao longe, estrondam e reboam.  
Ventos úmidos gemem e sibilam.  
Os céus raivosos sôbre a terra instilam  
a fúria de Deus, que os homens magoam!

Nossas ilusões, quais aves, revoam,  
sem rumo, frágeis; rápidas, desfilam  
pelos ares, e, tímidas, se asilam,  
quando negras borrascas longe atroam.

Cessado o temporal, tudo se acalma.  
Logo deixam as aves os seus ninhos;  
os ideais, porém, fenecem n'alma!

Que bom, se as ilusões, quais passarinhos,  
voltando ao nosso seio a antiga calma,  
tornassem, nos cercando de carinhos!



ONILDO BENICIO ROGANO

## A minha mãe

De um século, a metade já carregas!  
Sofreste, porém nunca te queixaste,  
pois que aos filhos cuidados não negaste,  
com a louca ânsia de amar às cegas.

Chegando já vem os brancos cabelos,  
corôa de prata, troféu de glória,  
duro prêço pela sua vitória,  
reflexo de impar senda de desvelos.

Oxalá dê-lhe, Deus outros cinqüenta,  
afim da obra os frutos contemplar,  
pois que ao autor deslumbra o que inventa.

Como o Criador, possa descansar,  
depois de ter findado sua lide:  
admirando a geração que progride!

## Odila sozinha

Não era linda e não era feia.  
Odila. Seus olhos verdes, muito  
verdes, não eram sonhadores.  
Eram até incisivos. Quando  
o mirava, parecia querer ler  
os mais reconditos segredos da  
sua alma. Porisso ele nunca a  
fitou. Teria vergonha de a des-  
sapontar, pois não lhe tinha,  
guardado, nenhum segredo.

Sua vista esquerda, (ou di-  
reita? ele nunca a fitou!) ti-  
nha uma miopia de 4 graus.  
Odila, moleca, não usava ócu-  
los. Os dias de infancia pas-  
sados com moleques pretinhos  
em terrenos baldios, marcaram-  
lhe um temperamento rebelde,  
acentuado pelas discussões em  
que venciam sempre seu pai, ao  
chegar em casa. Era muito bo-  
nitinha a sua Odila, para ra-  
lhar-lhe mais severamente. A  
mãe concordava.

Mais crescadinha, chegava  
aos meninos e dizia-lhes, fa-  
ceira e coquete:

— "Quer ser meu namora-  
do? Quer? Então somos namo-  
rados!" E imediatamente,  
ainda o rapazinho envergonha-  
do, marcava um encontro no  
cinema, na matinée seguinte.  
Corria então a refugiar-se no  
rabo da saia da mãe, de onde  
ficava fazendo caretas "ami-  
gas" ao menino.

Oh! como falava a menina  
Odila. 80 palavras por uma do

interlocutor. E acompanhava  
com trejeitos quase graciosos,  
mas não graciosos, cada pala-  
vra. Conversar com ela era co-  
mo segurar uma bolinha de  
mercúrio em mão trêmula. Sem-  
pre dominava... Essa a Odila  
que chegou a ele.

Havia um brilho róseo ao re-



Alberto Maria de Luca  
dor dos olhos verdes quando  
ele a olhou pela primeira vez.  
A paixão dele sempre fora  
olhos pretos. Porque gostou lo-  
go dela! Talvez nem ele acre-  
ditasse na sua paixão. No pri-  
meiro dia foi tudo bem. Não  
conversaram muito. Mas quan-  
do conversavam nos dias se-  
guintes todo o fogo de paixão  
inicial, que era grande, mesmo  
enorme, ela foi destruindo aos  
poucos, com uma palavra ago-  
ra, outra mais tarde, uma ação  
mais de leve, um ciúme injus-  
tificado, uma distração simples,  
mas que o feriam até o ultimo  
de sua alma sensível.

Mas, ele gostava dela. E lu-  
tou contra os fracassos de ins-

piração dela "Não a tomes em  
teus braços. Ela não é para ti"  
dizalhe o intimo. Ele continuou  
lutando; e foi em vão. Um dia,  
e foi o ultimo, levou-lhe uma  
rosa. Como adorava a beleza  
colorida da rosa! Mas ela não  
via o espirito do homem apaix-  
onado e as suas paixões. Nem  
acreditava que ele tivesse no-  
bresa de caráter. E, ao receber  
a oferta do semiapaixonado,  
ela, moleca até o ultimo, matou  
com poucas palavras, a semi-  
paixão que ele ainda lutava pa-  
ra manter. Ele ficou em silen-  
cio muito tempo. O pensamen-  
to, distante. Muito distante.  
Não teve palavras para res-  
ponder. Mudou de assunto, es-  
quecendo a rosa. Passou ainda  
a tarde com ela. Só pensava em  
ir embora, em não voltar, em  
não vê-la mais, nunca mais.  
Ela o via olhando distante, e  
ainda não o compreendia, mes-  
mo com varias frases mais in-  
cisivas que denotavam um es-  
tado de alma agitada.

Foi enorme a sensação de  
felicidade que o invadiu quan-  
do a tarde caiu e a deixou.  
Nunca mais voltou...

Alberto Maria

Custódio Moreira Porto  
ADVOGADO

Barão de Paranapiacaba, 24  
3.º andar - Sala 38 - Tel.:  
32-3520 - Res.: 52-3288

## Se eu voltar

Se eu voltar um dia, pelos  
mesmos caminhos vida mi-  
nha, os labios chorosos de  
alegria, hão de gritando teu  
nome acordar-te do sono  
mau que te deixei quando  
parti aquele dia.

Se eu voltar um dia, a  
mim mesmo e voltando en-  
contrar-me preso aos braços  
teus, hei de sorrindo beijar-

te os olhos que deixei cho-  
rosos, quando parti aquele  
dia.

Se eu voltar um dia, a  
meus sonhos, e encontrar-te  
sonhando os sonhos meus,  
hei de partir vida minha, não  
sozinho como parti aquele  
dia.

Wilian Nicolau

## Sonho

Sonhar é trazer dentro da  
alma o poder oculto e a força  
desejada. O sonho destroi mu-  
ralhas, aniquila povos, constroi  
nações.

O sonho endeusa a musa,  
que nos segue, leva-as aos pin-  
caros, os sonhos destroem co-  
rações.

Os sonhos levam ao altar a  
virgem que nos despresa e des-  
presam a mulher que nos ama.  
Os sonhos enciumam, ma-  
tam e dão vida.

Os sonhos dão alegrias a  
uma mãe angustiada, a um  
amigo desesperado.

Os sonhos elevam um cão e  
deprimem a um herói.

Os sonhos odeiam, os so-  
nhos embelezam.

Sonhar é beijar a mulher de  
nossos sonhos; é edenizar a  
vida. Os sonhos amenizam os  
rancorosos. Sonhar é sofrer ao

lado de quem sofre e em sofri-  
mento iluminar dor com a  
razão. Os sonhos serenizam o  
semblante dos raivosos e boni-  
ficam os maus.

Os sonhos atiram por terra a  
gaivota que voa e eleva aos  
ares a serpente que rasteja.

Sonhar é reviver a murcha  
flor, é unir em flor as pétalas  
essarsas, é perseguir, é pro-  
teger.

Sonhar é fazer milagres, é  
ter esperança.

Os sonhos pedem, os sonhos  
mandam, glorificam, eternizam  
e esmagam. Sonhar é ter entre  
as mãos um filho amado. A  
saúde é sonho. Os sonhos  
falam, gemem, choram; os so-  
nhos vivem.

Enfim, sonhar é ver-te ao  
meu lado, deusa de meus so-  
nhos.

Wilian Nicolau

## Elite Bazar

Perfumaria Aventureira Bijuteria  
HOSPITAL DAS CLINICAS  
Av. Dr. Adhemar de Barros, 476  
4.º andar Fone 8-2161 — S. Paulo

## Livraria Internacional

Publicações Científicas e Técnicas

Encomendas de revistas e livros nacionais e estrangeiros

Rua Libero Badaró, 92 7.º and. Tel.: 32-1225  
São Paulo

## Labor Cirúrgica Ltda.

IMPORTADORA

Material Médico e Hospitalar em geral

Oferecemos aos Acadêmicos de Medicina um desconto  
de 10 por cento sôbre todas as compras efetuadas em  
nossa firma

Rua São Bento, 100 - Sobre-Loja sala 1 Tels.: 32-9209 e 33-1248  
S. PAULO

## Posto de Serviço Texaco Angelica de CAMILLO MORELLI

Onde V. S. encontrará todos os Produtos da Famosa Linha Texaco  
GASOLINA - MOTOR - OILS - KEROSENE - GRAXA  
ACESSORIOS

Especialidade em filtros de óleo para todos os tipos de automoveis  
SERVIÇO DIURNO E NOTURNO

Atenção e Cortesia  
Av. Rebouças 158 - Fone 51-6865

## Reflexões de quem não pensa

BRAZ MARTORELLI Filho

- O acidentado sofreu esma-  
gamento da bacia. Os os-  
sos esmigalhados foram  
substituídos por platina. O  
indivíduo ficou bom. Um  
caso notável de "troca d'i-  
leo".
- Ah! se eu pegar o desgra-  
çado que disse que vida  
de estudante é moleza...

- Sim, era perfeita, notável,  
maravilhosa: contor-  
nos magníficos, andar bam-  
boleante, olhar indefinido...  
pena que fosse uma vaca  
holandesa puro sangue.

- Ao longe o mar, o sussurro  
das ondas, a brisa cálida,  
o eterno azul... aqui, eu  
com uma dor miserável nos  
calos.

- Cínico era aquele indivíduo  
que matara o pai e a mãe  
e no dia do julgamento dis-  
se aos jurados com ar ino-  
cente: "Por favor, não  
condenem um pobre órfão".

- Aquela moça era mais sem  
graça do que piada de pro-  
fessor, mas todos a bajula-  
vam, pois era sobrinha de  
um deles.

- Aquêle tarado era diferen-  
te. Não se interessava por

brôtos, meninos, meninas,  
bonecas ou outra coisa do  
g e n e r o . Aquêle tarado...  
"matava" aulas.

## Está certo?

- Nos elevadores do H. C.  
transita tudo junto: médi-  
cos, enfermeiros (com má-  
scara), estudantes (também  
com máscara) doentes e  
alimentos; repetimos: os  
doentes e as refeições dos  
internados. Está certo?

- Existem bolsas de estudo,  
para estudantes? Sim? On-  
de estão? Não? Está certo?
- A MAC-MED vem aí. Vo-  
cê escolheu um esporte e  
está treinando duas vezes  
por semana? Não? Está  
certo?

- No bar da escola encontra-  
mos soldados, penitencia-  
rios, mendigos, operários,  
tomando nosso lugar e tem-  
po. Está certo?

- O caminho da Faculdade  
ao Hospital está semeado  
de doentes, mendigos, alei-  
jados. Está certo?

Willy Kenzler

## Laboratório de Análises Clínicas

« CLAUDE BERNARD »  
dos Drs.

CLAYTON DE ANGELIS  
E

PAULO ZUPPO

Rua 7 de Abril, 105 - 6.º andar -  
Conj. 6-c Salas 607-608-609  
Telefone 36-5584 — S. Paulo

Lendo Velhos "Bisturis"

# Precisamos tornar amigos nossos colegas de estudo

Na solidão de meu quarto, comeci a folhear alguns alfarrábios amarelados pela ação do tempo, que traziam o nome de "O BISTURI"

MEU PENSAMENTO

**NO PAPEL**  
Pareceu-me de repente encontrar impressos os meus próprios pensamentos e ouvir a voz dos colegas de minha turma. Falava o articulista da desagregação social porque passamos, da crise, de demagogia, e de caráter e da necessidade de criarmos algo indefectível e duradouro. Demonstrava um descortínio de horizonte e uma flagrante boa vontade em acolher as ideias alheias, qualidades que julgamos tão somente nossas. Pedia a colaboração dos colegas, para que num esforço conjunto, resolvessem as dificuldades por que passavam, afim de elevar mais e sempre o nome do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".  
Todavia, alquebrado pelos anos de estudo e pela antevisão da vida prática, lá fora da Faculdade e do meio estudantil, depositava sua esperança nos novos colegas, de sangue novo e não minado pela fadiga, que acabavam de ingressar na Faculdade. Dizia L. Ferrão: "Cultivai esta virtude que nos faltou: cultivai o coleguismo, desenvolvi a amizade, difundi a tolerancia, a compreensão e o bom senso, porque somente unidos e confiantes, alcançareis a meta final."

OS CALOUROS DEVEM COMEÇAR

Estimado calouro, estas palavras não são originalmente minhas; eu que sou veterano, também cansado de esperar a melhoria utópica de nosso ensino, de nosso esporte e do gregarismo entre nós, faço-as minhas porque elas expressam um real pensamento e um voto como-vindo.

Vocês caros colegas, devem criticar, porque a crítica é cromossômica e protoplasmática, no dizer de Walter Belda, e apanágio da mocidade idealista e construtora.

MAS NÃO VÃO MUITO LONGE

Comentem os senões dos professores, ridicularizem as peculiaridades dos assistentes, arrazem com mofa e sátira os erros e defeitos de tudo e de todos. Mas parem aí, não derivem para o escárneo malsão, para a repulsa amarga ou para o repúdio sistemático e malorientado, transformando seu jovem cérebro em depósito de fel, povoado de desilusões precoces e muitas vezes sem causa.

Colaborem também com os professores, reconhecendo suas virtudes, o sacrifício de seus esforços, homenageando-os nas ocasiões justas e oportunas, com sua palavra amiga e agradecida.

Porque não há fator mais conspirante que o sentimento rancoroso, nem acrisolamento mais excelso que o baseado na sintonia da amizade e nos impulsos da gratidão.

Continuai a ler os velhos Bisturis e topei com as eternas

discussões sobre Higiene e Terapêutica, sobre Neurologia e Medicina Legal, sobre a Fisiologia, etc. etc. Parece que nada se fez ou que nada adianta fazer. Talvez engano meu; talvez excesso de casmurrices dos catedráticos, que insistem nos velhos métodos; talvez ineficácia dos métodos usados pelos estudantes em resolver seus problemas: muita lamúria e pouca ação.

DEVEMOS AMAR-NOS COMO IRMÃOS

Guardei aqueles papéis, documento escrito de emoções preteritas, semelhantes as atuais, senão as mesmas, tirando a seguinte conclusão:

Colegas, devemos amar-nos como irmãos, neste longo convívio imposto pelo estudo. Devemos por de lado aquelas falsas impressões de superioridade, e classes sociais que não existem e que não devem existir. Procuremos os professores, e como homens, tão livres e racionais quanto eles, expor os problemas comuns de didática e aprendizagem, para que no final resulte maior aprimoramento de nossa Faculdade, estrela que brilha na constelação universitária.

Onildo Benício Rogano

## Devem as livrarias editoras auxiliar os estudantes pobres

Todos sabem que o preço do livro no Brasil, acompanhando ascensão geral, atingiu alturas espetaculares, que não permitem ao pobre adquiri-los.

No campo dos livros de Medicina, mais ainda que dos livros em geral, o preço se tornou proibitivo, eliminando, quase, os pobres dos cursos médicos. Aqueles que conseguem fazer o curso, fazem-no deixando de comprar muitos livros, seja estudando em bibliotecas, seja emprestando de colegas, deixando assim de iniciar a construção da sua biblioteca, imprescindível a todo médico.

É por isso que se torna assaz-louvável a oferta que nos fez, no ano passado, a Livraria Ateneu, quando nos enviou, para ser distribuídos a estudantes reconhecidamente pobres, varios livros de medicina.

A iniciativa foi muito apre-

ciada, tendo os livros (2 volumes da Histologia do Schumacher, 1 de Fisiologia do Houssey e 1 volume da Quimica Biologica do Deulofeu-Marenzi) sido distribuídos incontinenti a estudantes da nossa faculdade que deles necessitavam.

É PRECISO CONTINUAR, SRS. LIVREIROS

Este ano ainda não recebemos da parte de nenhuma editora, seguindo o bom exemplo da Livraria Ateneu, nenhum livro e por isso fazemos um apelo a todas elas, que nos mandem livros.

"O Bisturi" terá imenso prazer em distribuir esses livros, que podem ser endereçados ao seu secretário, e divulgará em breve o nome das livrarias benemeritas que ajudarem, compreensivamente, os estudantes mais necessitados da nossa faculdade.

No momento em que iam

encerrar a presente edição de "O Bisturi", recebemos uma gentil oferta da Edit. Guanabara (Waissman - Koogan, Ltda.), que consiste na coleção "Tratado de Medicina" de Cecil e colaboradores.

A Editora Guanabara os sinceros agradecimentos da redação de "O Bisturi"

### Clinica Sta. Maria

Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta

Diretor Clínico:

DR. ANTONIO OLIVE LEITE

Medicos Especializados:

DR. MARIO GASPARINI

DR. TELESIO PERDIGÃO

Diretora Administrativa:

SELMA NAMUR

Rua Quintino Bocaiuva, 307 - 2.º andar - Fone: 32-5812 - Esquina da Praça João Mendes - Horário: das 8 às 12 das 14 às 20 horas

### Livraria Luso-Espanhola e Brasileira Ltda.

Livros de Medicina

FILIAL DE S. PAULO

VENDAS A PRASO

HOSPITAL DAS CLINICAS 4.º andar - Tel.: 8-2161

R. B. de Itapetininga, 224 - 8.º a. S. 82 Tel.: 36-0330

### Livraria Médica

Chefe de Vendas

VICENTE LOFIEGO SOBRINHO

R. São Bento, 329, 9.º a. - S. 96, Fone 35-1451

HOSPITAL DAS CLINICAS - 4.º Andar

COLEGAS: Leiam e difundam «O BISTURI»

## Tomou posse

(Conclusão)

um órgão a mercê de interesses políticos.

"O Centro Acadêmico O. C. é, parcela sadia, vibrante, desta consciência estudantil paulistana, que sempre soube e saberá adaptar-se às necessidades, imprimindo mais vigor às lutas quanto maiores forem aquelas.

"O Centro Acadêmico é, o espirito desta Faculdade, berço

Moura Brasil ORLANDO RANGEL Farmabraz  
Companhia Paulista de Representações  
Rua Marquês de Itú, 96 - Fone: 36-4334

Nome e apresentação	Composição e modo de usar	Indicações terapêuticas
<b>PEPSICAP</b> Estojos com tubos de 24, 48 e 480 enterocaps de dupla etapa de desintegração.	Pepsina 100 mg. Novotropina 0,001 g. Sais biliares 80 mg. Pancreatina 150 mg. Duas enterocaps três vezes ao dia de preferência depois das principais refeições	Dispepsias Nauseas Vômitos Eructação Flatulencia Hipoquilia Gastrica Discinesias Biliares Estados Carenciais
<b>NEO-GORGESAN</b> Líquido: Vidros de 100 cm <sup>3</sup> Pastilhas: Tubos com 12	Líquido Gargarejo antiséptico contendo tirotricina. Para a higiene e desinfecção da boca e como colutório. Pastilhas, contendo tirotricina e benzocaina.	Tratamento das infecções da boca e garganta. Indicado como profilático das infecções depois das extrações alvéolodentárias.
<b>NEO-RINOSAN</b> Vidros de 20 cm <sup>3</sup>	Tirotricina e cloridrato de dl-desoxiefedrina Instalações nasais, pulverizações e tamponamentos, de acordo com a prescrição médica.	Tratamento das rinofarngites e suas manifestações. Resfriado comum. Sinusites.
<b>SINALGAN</b> 5 10 20 50 100 cc.	Solução de Novocaina a 1 por cento em Ringer modificado com ou sem adrenalina.	Anestesia regional.



Lauro R. Fogaça

de tantos mestres, sementes de ouro a germinar em outros pontos.

"O Centro Acadêmico é, esta Casa Sagrada, de formação do plasma contribuinte para a solução do problema da saúde de nosso povo.

O Centro Acadêmico é, este pugilo de jovens, de sentimento grande, desconhecedores do desalento, do marasmo — jovens que constituem a chama viva do esclarecimento, que não se apaga ao sopro de manobras subversivas, que inquietam, que traduzem indisciplina.

"O Centro Acadêmico será o vagalhão intrépido da vontade pelo trabalho cuja marcha, barreira alguma deterá"

# Desleixo e falta de cooperação nos departamentos da AAAOC

Uma excursão a que ninguém queria ir — Todos nos esperavam em São Sebastião da Grama — Os diretores « mancam », os atletas « mancaram » — Tudo pago, alojamentos de primeira.

São Sebastião da Grama é uma pequena cidade próxima a Casabranca e S. José do Rio Pardo. Qual sua relação com a nossa F.M.U.S.P.? É seu filho Enio Vitali, que é nosso colega. E Enio, sabendo que em nossa faculdade se "praticam" diversos esportes, também praticados em S. Sebastião, conversou com seus conterrâneos e trouxe-nos um oferecimento: um passeio à sua cidade, com tudo pago, para uma caravana de volibolistas, cestobolistas, nadadores, futebolistas, academicos de medicina, que lá fossem disputar partidas desses três esportes.

O oferecimento foi logo aceite. Uma mudança de ares para nós, passeio a granel, prática de esportes e aproveitamento integral do 1.º, 2 e 3 de Maio, era o ideal para esquecermos um pouco o nosso afã de dias inteiros estudando.

Cientes os diretores dos respectivos departamentos, era só avisar os militantes e, no dia 1.º, encontrar-se a caravana em frente a estação da Luz, para a viagem.

## POBRESA?

Era só, se não estivessemos na AAAOC. Porque aqui parece que ninguém manda e todos não se submetem! Poucos trabalham e muitos querem aparecer, num antagonismo contraproducente. E o que vemos na AAAOC é o seguinte: a delegação de basquet foi desde logo eliminada da excursão porque o departamento não ti-

nha uniforme para seus atletas apresentarem-se à peleja! Passem colegas!

Estará assim tão pobre a nossa associação atlética que não pode comprar fardamento para as disputas esportivas? Então será melhor que se feche o departamento e não se alardeie que praticamos um esporte, se nem as camisas do dito temos. Ou se levantem os fundos para a compra do material. Assim é que não pode continuar. E pensar que temos o melhor estadio universitario de São Paulo e, quicá, do Brasil!

## FALTA DE COOPERAÇÃO

Desde logo se acharam os diretores de voleibol e natação a braços com a falta de cooperação dos seus atletas, que, com motivos varios se escusavam da viagem. Que os terá intimidado? A distancia ou o avencarismo? O fato é que faltaram ao dever de defender o que se propuseram e... restou a delegação de futebol.

## TREINAM OS FUTEBOLISTAS

Ao treino para seleção dos valores que iriam excursionar compareceram quase 30 elementos. Mas alguns não poderiam ir; uns por motivos justos, outros por futilidades; varios do primeiro quadro. Um porque ia ser padrinho em um ba-

tizado. Outros porque tinham plantões no HC; outro porque ia sair com a noiva.

## A ESCALAÇÃO

Ao final "arrumou-se" a delegação que iria: 2 ou 3 do primeiro quadro, alguns do segundo e outros que nem escalação em quadro da faculdade têm. Estes ao menos tinham vontade de cooperar. Louve-se-os, porque boa vontade é coisa rara nesta escola. Mas iriamos ao menos dar uma satisfação à boa gente de Grama, com nossa pequena delegação, mas amistosa e de boa vontade.

Ficamos então assim: Grama esperando uma delegação de universitarios de medicina prepara seus campos, jogadores, alojamento, amizade e um baile em homenagem para recebe-los. Vende, até, as entradas para as competições! E nós, cá, os esperados, temos onze elementos avisados para comparecer à estação às 7 horas de 1.º de maio, para embarque.

## O "PASSE"

Aqui surge uma boa, armada pelos nossos diretores de fancaria.

Para a viagem, que seria de trem até S. José do Rio Pardo, onde nos esperaria um onibus para Grama, deveriam os "diretores" da AAAOC retirar um passe gratuito para a delegação. Isso, quanto antes fos-

se feito, melhor! Mas não foi feito com antecedência. Às 16 horas do dia 30 é que os diretores se afobaram e foram buscar o passe, e como era de esperar, nada conseguiram. Por desleixo de um deles, o passe não fora pedido.

## NÃO VAMOS MAIS

Passavam das 18 horas quando voltaram à faculdade com a noticia de que não haveria excursão; que os gramenses nos esperariam em vão no dia seguinte e podiam fazer de nós o juízo que quisessem. Avisou-se uns quatro dos que iriam viajar para não comparecerem a estação.

## NOVA DECEPÇÃO: NINGUEM NA ESTAÇÃO

Na manhã seguinte, à hora combinada, o novo diretor de futebol, Nelson Proença, foi à estação avisar que não haveria mais passeio. Nova decepção! Apenas três elementos lá se encontravam. É para desesperar. Faltaram, simplesmente, à palavra dada, horas antes; ficaram dormindo. Lamentavelmente ficaram dormindo, o que não se perdoa, mesmo considerando o quanto dormiram antes e faltaram à palavra, alguns colegas que se arvoraram em diretor, por vaidade, para aparecer, não para trabalhar pela nossa AAAOC, que não a estimam, pensam apenas em si.

## COM A PALAVRA THARCILLO

Alguma coisa deve ser feita. Será feita? Não sabemos! Punição para os desleixados? Parece não ser possível, porque o mal vem dos que deveriam ser os punidores. Acabar com as excursões? É viável. Já que ninguém se interessa por elas, seria melhor não atrapalharmos ninguém, maculando inclusive

nossa palavra (que palavra?!), e comprometendo o nome de terceiros. Ou então o sr. Presidente do CAOC por as coisas em seus devidos lugares, chamando os culpados à palavra e à ação, para que semelhante não venha a suceder futuramente.

Se assim suceder, talvez não continue a MED a sofrer derrotas nas competições em que toma parte, pois os atletas se dedicarão aos esportes apoiados na confiança em diretores honestos e trabalhadores

## PERDOEM, GRAMENSES

Agora, uma mensagem a Grama: perdoem, por favor (e não temos o direito de pedir-lhe nada) seu filho, ao qual devem ter culpado de tudo. Enio Vitali merece ser perdoado do blefe que sem querer lhes deu, porque, coitado, não tem culpa de ter os colegas que tem.

# LABORTERAPICA S. A.

## Indústria Química e Farmacêutica

Rua Carlos Gomes, 294 - Santo Amaro - São Paulo



### Fabricantes de produtos farmaceuticos marca LABOR

VITAMINAS ÁCIDO PARA-AMINO SALICÍLICO (P. A. S. LABOR) TB LABOR - HORMÔNIOS - AMINOÁCIDOS - EXTRATOS OPOTERÁPICOS - INSULINA LABOR, ALTAMENTE PURIFICADA, PADRONIZAÇÃO PERFEITA E CONTROLE RIGOROSO.

Capitais, Direção, Orientação e Técnica, brasileiros.

Uma instituição apoiada na confiança do médico)

## Nadadores, a MAC-MED está aí

por Willy Kenzler

"Que há com o Depto. de Natação? Tem piscina, tem técnico, tem tudo! Porque não se projeta, porque não ganha a Mac-Med? Deve ser deficiência de direção..."

É a ponderação, aparentemente justa, que fazem os que conhecem a piscina aos sábados, ao calor do meio-dia, quando não há exames próximos. Mas quem, mais frequentemente, procura a carícia de suas águas tépidas e iálicas (ou gélidas e obscuras), com certeza, já viu o próprio Diretor de Natação, de mangueira em punho, suando valentemente, a puxar o pesado aspirador para um e outro lado, a fim de "salvar" um pouco a situação, fazendo uma limpeza, ainda que sumaria e... aprimorando também o físico por meio de um catabolismo lipídico intensificado.

### AGORA MELHOROU

Mas esse tempo já passou. Felizmente. Em vez de puxar mangueira, conseguiu-se da AAAOC e do CAOC um apóio financeiro, que mesmo sendo insuficiente, constitui, a base da receita, que é então completada com a boa vontade de alguns professores e dos elementos da turma de natação. Talvez até você já tenha entrado nessa história. (Obrigado!).

Mas falamos em "turma de natação", e queremos esclarecer aos menos avisados, que o termo "turma" aqui tem o sentido de "equipe", de conjunto de individuos reunidos por um ideal comum: cultivar a natação metódica e tecnicamente

como meio de conservação da saúde e aperfeiçoamento físico e espiritual, como meio de aprender a lutar, vencer e perder, como meio de trabalhar em conjunto, de intensificar amizades, como meio de aprender a observar nos outros os defeitos a serem corrigidos em si mesmo, enfim para aprender tudo o que ensina o esporte no sentido amplo do termo.

### NÃO É PRECISO

#### SER CAMPEAO

Não. São precisos, isso sim, colaboradores, elementos que tenham prazer em conviver algumas horas semanais à beira da piscina, não só para tomar sol, mas para melhorar seu estilo, observando os companheiros, ouvindo o técnico, fazendo planos de competições, de viagens, de vitórias da Med.

### JÁ ALGUMAS VITÓRIAS

Não, realmente não temos nenhum Tetsuo, mas mesmo com os poucos elementos que temos, venceu-se o Torneio Estimulo de 52 e conquistou-se o Vice-Campeonato da FUPE de 53, contra as escolas onde existem os Tetsuos, mas onde não existe turma de natação.

E se mais não se faz é porque você está faltando, você que sabe nadar mas que não tem tempo" não tem vontade, isto é, tem preguiça, ou tem "zapparolite" mas se sempre há tempo para conversar nos corredores, no bar, para os cinemas, para as "torrações" infindadas deve haver também para um esporte integral como a Natação.

# Alterada a seriação das matérias do Curso Médico

Decreto do Governador do Estado — A nova ordem das disciplinas — Mais eficiente ainda, o nosso novo curso — Melhor entrosamento da matéria.

O Sr. Governador do Estado, Lucas Nogueira Garcez, assinou aos 4 de março de 1953, o decreto 22.096-B, que altera a distribuição das matérias nas diferentes séries do curso médico, em nossa Faculdade de Medicina.

De acordo com o referido decreto a seriação das disciplinas que constituem o Curso

Normal de Ciências Médicas da Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo, passa a ser seguinte:

1.º ANO:

Anatomia (Parte descritiva),  
Histologia Embriologia,  
Fisiologia,  
Química Fisiológica Físico-  
Química Aplicada,  
Estágio Laboratorial.

2.º ANO:

Anatomia (Parte descritiva),  
Histologia Embriologia,  
Fisiologia,  
Química Fisiológica Físico-  
Química Aplicada,  
Microbiologia e Imunologia,  
Parasitologia,  
Estágio Laboratorial.

3.º ANO:

Anatomia (Parte topográfica),  
Farmacologia,  
Anatomia Patológica (Patologia Geral),  
Física Biológica (Fisio-diagnóstico),  
Clínica Médica (Propedéutica Laboratório Clínico),  
Clínica Cirúrgica (Propedéutica Cirúrgica Patologia Cirúrgica),  
Estágio Hospitalar.

4.º ANO:

Anatomia Patológica (Patologia Especial),  
Técnica Cirúrgica Cirurgia Experimental,  
Clínica Médica (Propedéutica Medicina Geral Patologia Médica),  
Clínica de Doenças Tropicais Infectuosas,  
Clínica Cirúrgica (Cirurgia Geral e Patologia Cirúrgica),  
Clínica Pediátrica,  
Clínica Psiquiátrica.

5.º ANO:

Higiene e Tisiologia,  
Medicina Legal,  
Clínica Médica (Medicina Geral Patologia Médica),  
Terapêutica Clínica,  
Física Biológica (Fisioterapia),

Clínica Cirúrgica (Cirurgia Geral e Patologia Cirúrgica),  
Clínica Obstétrica e Puericultura Neonatal,  
Estágio Hospitalar de Medicina de Urgência.

6.º ANO:

Clínica Dermatológica Sifiligráfica,  
Clínica Neurológica,  
Clínica Psiquiátrica,  
Clínica Oftalmológica,  
Clínica Otorrinolaringológica,  
Clínica Ginecológica,  
Clínica Ortopédica Traumatológica,  
Clínica Urológica,  
Medicina Legal,  
Estágio vocacional Clínica ou Laboratório.

## O BISTURI

(Registrado no D. N. I.)

São Paulo, Maio-Junho de 1953

ANO XX

Nº 65

### FUTEBOL

## Não temos mais chance na FUPE

A equipe de Futebol da A. A. O. C., tomando parte no Torneio Início da F.U.P.E., realizado em Parque Antártica, foi vencida pelo esquadrão da Faculdade de Odontologia de Campinas por um gol e um escanteio a zero.

O quadro alinhou — Arlindo, Walderez e Zuzu. Pigossi, Bacalá e Montelato. Gianini, André, Mogiana, Reis e Gordils.

### Coisas que incomodam

a) O gabinete dentário do CAOC sempre cheio. É uma maldição; quando nos assalta uma dor de dentes tremenda, e se espera auxílio dele nessa contingência.

b) A obstinação do livreiro Lofiego em nos prometer livros de real urgência e só nos entregar os mesmos após... um ano mais ou menos de espera!

c) A ausência, pode-se dizer total, de alguém que atenda ao café no nosso bar nas horas de maior movimento.

d) Fazer plantão no H. C., se desdobrar em mil esforços e às duas da madrugada, não encontrar leito para descansar por algumas horas o corpo fustigado.

O Observador

### VITORIA CATEGORICA DA PAULISTA 3 A 0

Jogando em nosso campo, foi realizado pelo Torneio da FUPE o jogo entre as equipes da AAAOC e Pereira Barreto, saindo vencedora esta ultima por 3 a 0.

Lutaram nossos rapazes com a falta de sorte, pois André perdeu uma bola que se chocou com o travessão, quando a contagem era ainda um a zero e De Luca perdeu um gol certo, tendo a sua frente o arco desguarnecido, não conseguindo alcançar uma bola que cruzou toda a extensão da

meta.

Nosso onze alinhou: Giba, Walderez e Zuzu. Fogaça, Pigossi e Montelato. Gordils (De Luca), André, Mogiana, Bacalá e Gianini.

### José Pinotti «entrou»

Baseando-se no erro de Secretaria que o colocou entre os 80 que deveriam entrar na FMUSP, o sr. José A. Pinotti, em verdade 94.º colocado, apelou para o Conselho Universitário e conseguiu seu ingresso, antes negado pelo C. T. A. desta faculdade.

Em assembléia, o CAOC re-

## É hora de começar a treinar para a MAC-MED

Já não é de hoje o nosso desinteresse pelos esportes na Escola. Senão vejamos o que já se escreveu em 1942:

"A MAC-MED DE 1942

Nem podia ser outro o resultado dessa competição. Os nossos colegas deram, durante o ano, tão pouca importância aos

treinos para a Mac-Med, que até nem sei como pudemos fazer boa figura em alguma coisa. A nossa derrota no remo foi um peso, mas a do xadrez foi decepcionadora. E pensar que perdemos devido a... relógios. A nossa atuação no polo não poderia ser também pior. Quanto ao salto nem tomamos parte!

## Não pode o estudante

(Continuação da primeira pag.)

material hospitalar especializado serão remetidos para um Centro Médico, após assistência por parte do facultativo local. Não depõe favoravelmente ao bom nome e às tradições desta Faculdade, tendo um hospital da envergadura do Hospital das Clínicas, o êxodo de alunos para hospitais particulares (principalmente para o da Santa Casa de Misericórdia) visando o aprendizado das coisas mais simples.

Não nos conformando com a presente situação e com o in-

solveu que ele será bem recebido pelos colegas.

Os 13 candidatos que têm média superior à do colega Pinotti, já contrataram advogado e também tentarão seu ingresso.

tuito de colaborar com a Direção e do Corpo Docente desta Faculdade, sugerimos as seguintes medidas:

Que sejam regulamentadas as funções dos estudantes nas enfermarias, visando melhorar o nível do aprendizado prático, harmonizando-o com o exercício da assistência médica aos indigentes.

Que seja facultado ao aluno tomar parte ativa na rotina das enfermarias, sob orientação docente.

Que se reserve, em cada enfermaria de cirurgia, um certo número de leitos para casos simples e de pequena cirurgia, não se esquecendo que o aluno deve começar o seu aprendizado pelo mais simples.

Que sejam tomadas medidas afim de que, sempre que possível, as equipes cirúrgicas tenham estudantes em sua constituição.

Que nas equipes cirúrgicas os estudantes possam desempenhar até as funções de primeiro auxiliar.

Que sejam tomadas outras providências, à medida das necessidades para sanar as falhas citadas.

Resumindo, nada mais esperamos que meios de aprendizado efetivo, não somente teóricos mas também práticos. Formando-se desta maneira profissionais que possam, efetivamente, no exercício da nobre profissão médica, continuar honrando a Casa de Arnaldo Vieira de Carvalho.

## Montecarlo Hotel

Dispõe de ótimos quartos em ambiente estritamente familiar para comodidade de V. S. e Exma.

f a m í l i a  
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1411  
Telefone 32-7297 — São Paulo

## Editores Guanabara

WAISSMAN-KOOGAN, LTD.  
R. Barão de Itapetininga, 275 -  
4.º and. - Telef.: 3-4773 - Endereço  
Telegrafico: «EDIGUA» - S. Paulo  
VENDAS A PRAZO  
PREÇOS ESPECIAIS

Cirurgia - Móveis para Consultórios - Artigos em geral para:  
Médicos, Parteiros, Hospitais e Farmácias Gases p. Anestesia  
e Filmes p. Raio X

## CASA CIRURGICA

Costa & Carvalho

Rua Senador Feijó, 121 - Fones 35-9029 e 32-0132 - Caixa P.: 1410  
S. PAULO

## Auto Posto Magestic

Nardi & Valarelli Ltda.

MECANICA EM GERAL  
GASOLINA GULF

Posto de: Estádias, Freios - Molas - Amortecedores - Lavagens e  
Lubrificação — Solda Oxigênio - Pintura - Funilaria - Acessórios  
em Geral - Tapeçaria - Serviços de Câmaras de ar.  
Av. Dr. Arnaldo, 22 — Telefone: 51-3265 — São Paulo

## Panificadora e Confeitaria Pacaembu

Confeitaria, Pizzaria, Restaurante  
Mercearia fina; Pães de todas  
as qualidades, Bolachas Biscoitos  
para chá, Sorvetes, Variedades  
em doces finos, Wiskys, Cognacs,  
Champagnes Licores.  
Av. Dr. Arnaldo, 264  
ENTREGAS A DOMICILIO  
Fone: 51-6369

### A VITORIA

Os jogos esportivos, nos quais  
fita principal é a vitória,  
marcam os disputantes com o  
sêlo do desejo perene de  
triumfar.

O.B.R.